

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9051 | Salvador, segunda-feira, 24.03.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ALICE BOTTAS

MANOEL PORTO



Potências femininas

MANOEL PORTO



JOÃO LIBALDO



Como já é tradição, o Sindicato dos Bancários da Bahia realizou na quinta-feira a entrega do Prêmio Alice Bottas, na Casa Pia São Joaquim, onde celebrou a trajetória de oito mulheres que potencializaram os desafios femininos em diferentes áreas profissionais. Uma noite inesquecível.

MANOEL PORTO



A Casa Pia lotada e de pé para reverenciar as oito homenageadas da edição deste ano do Prêmio Alice Bottas

Página 2

Inesquecivelmente mulher

Noite na Casa Pia celebra destacadas trajetórias em oito áreas profissionais

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

MEMORÁVEL. É a palavra que descreve a noite dedicada às mulheres, especialmente as oito homenageadas no Prêmio Alice Bottas. Na quinta-feira, a Casa Pia São Joaquim foi palco da oitava edição da premiação, criada em 2015 com o propósito de valorizar e dar visibilidade à atuação de mulheres que se destacam em diversas áreas.

Durante a cerimônia, o presidente em exercício do Sindicato, Elder Perez, fez questão de lembrar a trajetória histórica das mulheres na conquista de direitos fundamentais, como o voto, o acesso à educação, à liberdade de escolha profissional e ao divórcio.

Em sua fala, mencionou figuras emblemáticas da luta feminina no Brasil, como Clara Camarão (indígena que liderou um grupo de mulheres contra as invasões holandesas em Pernambuco), Luísa Mahin (ex-escravizada, sua casa era uma espécie de quartel das principais revoltas negras em Salvador) e Maria Quitéria (vestiu-se de

homem para participar das lutas pela Independência da Bahia. Foi a primeira mulher a fazer parte do Exército Brasileiro).

A diretora de Gênero da entidade, Mar-

tha Rodrigues, reforçou que a luta das mulheres permanece constante, assim como a de outras minorias que enfrentam as desigualdades estruturais da sociedade.



A Casa Pia São Joaquim ficou pequena para celebrar as oito homenageadas do Prêmio Alice Bottas



Tatiana Velloso (acima, na esquerda), Marise Calasans (à direita) e Milena Barreto (abaixo) estavam entre as homenageadas deste ano



As homenageadas

AS HOMENAGEADAS da oitava edição do Prêmio Alice Bottas brilharam em seus respectivos segmentos. Cada uma recebeu um troféu e um buquê de flores, sendo calorosamente aplaudida por um auditório lotado. Uma noite de reconhecimento, inspiração e admiração por essas trajetórias de peso.

Conheça elas

- Cristiane Gurgel** (Jurídico)
- Milena Barreto** (Comunicação)
- Antonieta D'Aguiar Nunes** (Acadêmico)
- Tatiana Velloso** (Assistência Social)
- Marise Calasans Schramm** (Bancária)
- Flora Lassance da Silva Vieira** (Sindicalismo)
- Joana Passos** (Ativismo Social)
- Luciana Tavares** (Política)



Combate ao assédio moral na pauta do encontro

Em abril, tem encontro na Chapada. Se chegue

SERÁ dada a largada para os Encontros Regionais dos Bancários, iniciativa do Sindicato da Bahia. A primeira parada do ano será em Lençóis, no dia 12 de abril. Os trabalhadores da Chapada Diamantina devem se programar. A participação é importante.

O encontro abre espaço para discutir saúde, demissões, fechamento de agências e outros temas cruciais. A conjuntura política, econômica e social também será analisada. A troca de experiências fortalece a organização dos bancários.

A caravana percorre o estado anualmente para ouvir demandas e reforçar a mobilização. As próximas datas serão divulgadas em breve. As inscrições seguem até 30 de março pelo link disponível no site bancariosbahia.org.br.

Metas e assédio, as preocupações

Sindicatos pressionam os bancos para acabar de vez com práticas adoecedoras

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

SABER como as cobranças abusivas de metas e o assédio afetam o quadro de pessoal da Caixa. O movimento sindical cobra explicações ao banco sobre a prática que expõe até os empregados em ranking individualizado, com reflexos diretos na saúde mental dos trabalhadores.

O ofício, enviado à empresa, aponta denúncias de que são estipuladas metas individualizadas, com objetivo diário, semanal e mensal a serem cumpridos. Se não for alcançado, acumula para o dia seguinte. Sem falar na exposição.

Outro ponto alarmante destacado nos relatos é a retenção de bônus de desempenho durante períodos de licença médica, uma violação dos direitos dos empregados. A prática de ranking e o constrangimen-

to são expressamente proibidos pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Ademais, a Justiça reconhece o constrangimento como uma forma de assédio moral, sendo passível de punição para as empresas que adotam este tipo de prática.

O ambiente de trabalho está se tornando insustentável e adoecedor. A representação dos empregados cobra uma reunião urgente com a direção do banco para tratar do assunto.



Bradesco: Sindicato na defesa do emprego

A POLÍTICA do Bradesco, baseada no acúmulo de capital, em detrimento do emprego e do atendimento humanizado, causa preocupação ao Sindicato dos Bancários da Bahia e é motivo de atuação em diversas frentes. Na sexta-feira, dirigentes sindicais da entidade, da Federação da Bahia e Sergipe e diversos sindicatos se reuniram com o secretário da Setre (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia), Augusto Vasconcelos, para tratar do assunto.

Não é de agora que a gestão do Bradesco é baseada em cortes. Mais de 1.300 pontos de atendimento foram encerrados no ano passado. Recentemente, o banco anunciou o fechamento da agência de Camaçari, prevista para 11 de abril. Um prejuízo incalculável para os cerca de 18 mil clientes da unidade, que tem alto potencial de apresentar bons resultados para o banco e para os mais de 300 mil habitantes da cidade.

O Sindicato está tomando providências, com reuniões com o banco e provocação do poder público. A Câmara Municipal de Camaçari, inclusive, estuda judicializar a



Movimento sindical pede intervenção do secretário do Emprego, Trabalho, Renda e Esportes

questão. O esforço da entidade é constante. Amanhã se reúne novamente com a gerência de Relações Sindicais do banco para reafirmar a defesa do emprego e a manutenção das agências físicas.

O banco enxuga o quadro de funcio-

nários e fecha agências físicas para empurrar a clientela para o virtual. Prova disto é que embora a empresa tenha aumentado a base de clientes em 2,1 milhões no ano passado, 99% das transações já aconteceram via canais digitais.

O mais feliz do mundo. Será?

Pesquisa revela que 83% dos brasileiros se consideram felizes

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL, país marcado por desigualdades históricas, crises econômicas e desafios sociais, surpreende ao estar entre as nações mais felizes do mundo. A felicidade do povo brasileiro não se traduz em números do PIB (Produto Interno Bruto) ou em gráficos econômicos, mas na capacidade de resistir, sonhar e reinventar a própria realidade.

Segundo o Instituto Ipsos, 83%



dos brasileiros se consideram felizes ou muito felizes, um salto de 20 pontos percentuais em relação a 2021. Sem dúvida, o país está

bem melhor desde a vitória da democracia social nas urnas, em 2022. O emprego voltou, a renda

cresceu, e o povo deixou de passar fome.

O bom cenário fez o país subir para a quinta posição no ranking global, superando nações ricas, como Reino Unido e França, onde a felicidade caiu.

No recorte sobre classe social, a pesquisa mostra que para os mais ricos a felicidade está associada a posses materiais e realização profissional. Para os mais pobres, o importante é a vida romântica/social, atividade física, fé e família.



A felicidade na velhice

OS JOVENS crescem ouvindo que a juventude é a fase mais feliz da vida, mas a realidade é outra. O peso da incerteza econômica, o bombardeio de informação e a precarização do trabalho destroem a satisfação. Enquanto isto, os idosos experimentam a felicidade real, impulsionada pelo amadurecimento emocional, vínculos sólidos e menor pressão social.

O dado não é só estatística,

é retrato da desigualdade geracional. Se a juventude sofre, não é por acaso, mas pelo desmonte de políticas públicas e por um modelo econômico que os empurra para a angústia e a instabilidade.

A pesquisa Ipsos Happiness Index 2025 revelou que a felicidade atinge seu auge após os 60 anos. Enquanto 75% dos maiores de 60 anos se dizem felizes, os mais jovens encaram um cenário desolador. Falta de dinheiro, solidão e ansiedade corroem o bem-estar desta geração, que vive sob o peso de um futuro incerto e de um presente sufocado pelo desemprego e pela sobrecarga emocional.

O modelo neoliberal empurrou os jovens para um mercado sem garantias, enquanto a hiperconectividade gerou um isolamento quase paradoxal. Redes sociais prometem conexões, mas entregam desconexão.

Para os idosos, a vida desacelera e o sentido se fortalece, mas para os jovens, a roda gira rápido demais. A felicidade na maturidade não deveria ser um alívio tardio, mas direito de todas as idades.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OUTRO BRASIL Pelo fato de ser a primeira vez que um ex-presidente e auxiliares, inclusive figurões de alta patente das Forças Armadas, todos de direita e extrema direita, sentarão no banco dos réus por conspiração para golpe de Estado, o julgamento dos denunciados pela PGR alimenta a esperança de marcar o fim do ciclo golpista das elites nativas. Um novo Brasil, sem os velhos vícios.

NÃO INTIMIDA De nada adianta a extrema direita esperar, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) abandonar o mandato de deputado para conspirar contra o Brasil nos EUA, implorar para Trump impedir a eleição de 2026 se o pai não concorrer, ameaçar o Judiciário, enfim cometer o crime que for, porque não vai intimidar o STF. Será um julgamento técnico, centrado na lei.

MESMA DIMENSÃO Para a afirmação da democracia, o julgamento dos denunciados pela PGR, incluindo Bolsonaro, por tentativa de golpe de Estado, ganha uma dimensão política na História do Brasil República ao nível da exitosa Campanha da Legalidade, comandada por Brizola, em 1961, quando o então presidente Jânio Quadros renunciou e os militares não queriam que Jango assumisse.

BEM ANTIPOVO É bom deixar bem claro para a sociedade. Os que não aceitam a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil são os mesmos que não admitem a taxaço dos super-ricos nem a recuperação do poder de compra do salário mínimo. Defendem anistia para golpista, o fim das políticas sociais e juros altos para lucrar mais à custa do povo. É a agenda ultraliberal, rentista, bolsonarista.

PLENA RAZÃO “Os super-ricos precisam dar sua cota justa de contribuição. Não estamos pedindo nada expropriatório. O trabalhador paga até 27,5% do salário. Estamos negociando para quem ganha mais de R\$ 50 mil por mês e não paga - veja bem, e não paga - passe a pagar o mínimo de 10%. Ou seja, uma coisa bastante razoável”. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem toda razão.